



**COMPLEXIDADES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA:
ENFRENTAMENTOS DOCENTES E A SAÚDE DO SUJEITO**

Braulio Amara Lourenço
Lisandra Oliveira e Silva
Marlon André da Silva
Vera Regina Oliveira Diehl

RESUMO

O presente texto aborda o desgaste docente decorrente da complexidade da prática pedagógica, bem como das mudanças que vêm ocorrendo na sociedade contemporânea e que interfere significativamente no cotidiano pedagógico de docentes e, de modo especial, do professorado de Educação Física (EF). Tratam-se de pesquisas qualitativas, visto que valoriza aspectos da subjetividade dos sujeitos e das características específicas de seus grupos sociais. A partir das entrevistas e das observações realizadas compreendemos que existem inúmeros aspectos que influenciam o desgaste docente que se manifestaram com sentimentos de preocupação, angústia, ansiedade, desinteresse, mas, do mesmo modo, a partir de alternativas pessoais e pedagógicas para lidar com tal desgaste. Portanto, compreendemos, através das informações obtidas, que a prática pedagógica é complexa, incerta e instável. As pesquisas nos possibilitaram pensar que as estratégias pedagógicas individuais e coletivas encontradas pelos/as docentes de EF para enfrentarem as adversidades do cotidiano pedagógico e o desgaste experienciados, necessitam serem tornadas mais visíveis ou potencializadas. Acreditamos que, a partir de um novo olhar sobre o contexto pedagógico, escolar, sociocultural e histórico, possamos criar novas estratégia para gerenciar situações complexas que os/as docentes se deparam no exercício da docência.

Palavras-chaves: *Prática Pedagógica, Desgaste Docente, Educação Física.*

ABSTRACT

This paper addresses the teacher wear due to the complexity of teaching practice as well as the changes occurring in contemporary society and that significantly interferes with daily teaching faculty and, especially, the teachers of Physical Education (PE). These are qualitative research, as valued aspects of patients' subjectivity and the specific characteristics of their social groups. From the interviews and observations we realize that there are numerous aspects that influences one wear teacher who spoke with feelings of worry, anguish, anxiety, disinterest, but in the same way, with construction of personal and pedagogical alternatives for dealing with such wear . Therefore, we understand, through the information obtained, that the teaching practice is complex, uncertain and unstable. The research enabled us to think that the individual and collective pedagogical strategies encountered by the teachers of physical education to face the adversities of everyday teaching and wear experienced, need to be made more visible or potentiated. We believe that, from a new perspective on the teaching context, educational,



sociocultural and historical can create new strategy for managing complex situations that the teachers faced in the teaching profession.

Key-words: *Teaching Practice, Teacher Wear, Physical Education.*

RESUMEN

Este texto aborda el desgaste del profesor debido a la complejidad de la práctica docente, así como los cambios que ocurren en la sociedad contemporánea y que interfiere significativamente en el cotidiano pedagógico de docentes y, especialmente, el profesorado de Educación Física (EF). Trata de investigaciones cualitativas, que valuaran aspectos de la subjetividad de los sujetos y de las características específicas de sus grupos sociales. A partir de las entrevistas y observaciones realizadas comprendemos que hay numerosos aspectos que influyen en el desgaste docente que se manifestaran con los sentimientos de preocupación, angustia, ansiedad, desinterés, pero, de la misma manera, con la construcción de alternativas pedagógicas y personales frente al desgaste. Por lo tanto, entendemos que, a través de las informaciones obtenidas, que la práctica docente es compleja, incierta e inestable. Las investigaciones nos posibilitaran pensar que las estrategias pedagógicas individuales y colectivas encontradas por los docentes de EF para enfrentar las adversidades de el cotidiano pedagógico y el desgaste experimentado, necesita tornarse más visibles o potencializadas. Creemos que, desde una nueva perspectiva sobre el contexto pedagógico, educativo, sociocultural y histórico, posamos crear nuevas estrategias para la gestión de situaciones complejas que enfrentan los maestros en la profesión docente.

Palabras-claves: *Práctica Docente, Desgaste Docente, Educación Física.*

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

A partir de pesquisa realizada na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RMEPA) aprendemos que prática pedagógica é o que fazem os/as docentes na escola. Esse fazer está repleto de entendimentos, de teorias, de negociações, de possibilidades e, seguramente, relacionado a um grupo de crianças e de adolescentes – estudantes em formação –, vinculado a um projeto de escola e a um coletivo docente (SILVA e MOLINA NETO, 2010). Além disso, foi possível perceber que a docência se constitui de diversas formas, e, em tempos e espaços também distintos, como nos processos de Formação Inicial e Permanente, no exercício da docência, integrando os diversos grupos de pertencimento, nos diferentes lugares e tempos em que os/as professores/as aprendem a serem docentes, dentre outros.

Este texto procura refletir sobre as análises e as interpretações de duas pesquisas realizadas na RMEPOA entre os anos de 2005 e 2009 (SILVA, 2007; LOURENÇO, 2009). Em uma dessas pesquisas, realizada com 5 docentes de Educação Física (EF), que objetivava compreender, a partir da ênfase na história de vida, como se constitui o processo de identidade docente¹ – um dos aspectos que chamou

¹ O processo de identidade docente pode ser entendido como uma forma de construção da docência, do fazer-se docente através das relações sociais que o sujeito estabelece com a escola, com os/as colegas docentes, com os/as estudantes, com os processos de formação e consigo mesmo. Segundo Melucci (2004) a palavra *identidade* pode ser inadequada para dar conta das mudanças, dos “processos conscientes de individuação”, os quais são vividos “mais como ação do que como situação” (p. 47-



nossa atenção e que compartilhamos nesse momento – trata de um traço constitutivo do processo de identificação das docentes de EF investigadas, que, nesse caso, diz respeito à questão da “saúde das professoras”. Na pesquisa realizada, foi possível observar que quatro, das cinco colaboradoras do estudo, passaram ou estavam passando por alguma situação conflituosa, a qual, as docentes relacionavam com a docência em EF. Uma das professoras estava em processo de delimitação de tarefas por problemas na coluna vertebral em decorrência da prática pedagógica em EF por quase 20 anos de trabalho. Outras duas docentes estavam passando por situações em que perceberam que seus “problemas” estavam, de certa forma, interferindo em sua prática pedagógica: a questão da fenda nas cordas vocais, caso da professora Bia², e o processo gradativo de surdez pelo qual passava a professora Tina. A professora Mirna, também, teve que lidar com o “choque cultural” quando ingressou na RMEPA.

Em outra pesquisa, que objetivava compreender e identificar as alternativas pedagógicas e pessoais de professores/as de EF da RMEPA para evitar, superar e amenizar o desgaste ocasionado pelo trabalho docente num contexto de mudanças socioculturais foi possível aprender com os/as docentes colaboradores/as duas formas básicas de estratégias para lidar com o referido problema.

ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS E PESSOAIS DE DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A primeira alternativa pedagógica e pessoal encontrada pelos/as docentes de EF, enfatiza que estes/as, conscientes de um momento de redefinição do trabalho docente, procuram apoio não somente naquilo que podem realizar – de forma solitária com estudantes em sala de aula – mas, principalmente, na interação escola/leitura do contexto/mudanças socioculturais. A segunda estratégia ressalta que esses/as docentes recorrem à práticas e recursos pessoais (atividades desportivas, religiosidade e suporte familiar, por exemplo) que lhes possibilitam, simultaneamente, ter uma atitude presencial efetiva no trabalho e produzir cuidados diários relativos à sua saúde.

Podemos observar que, em relação à primeira estratégia frente ao desgaste docente, esta tem início na necessidade de aplacar o descompasso ocasionado pelo fato de um mundo submergir (representado pelo decaimento de duas instituições: Estado Nação e Igreja, e modificação de outra instituição: a família) sem que outro mundo estabelecido tenha surgido. Neste sentido, podemos abalizar com os trabalhos de Nóvoa (1999) quando se refere a esse momento histórico como um tempo de refazer identidades, e, de Pérez Gómez (1999) ao descrever a escola como uma encruzilhada de culturas.

A partir disto, podemos citar dois exemplos de estratégias praticadas pelos/as colaboradores/as das escolas de nossa investigação para lidarem com o desgaste docente. Na Escola Oeste, identificamos uma conjunção de três fatores: plano de atividades e de conteúdos construídos para/na prática pedagógica da EF, a equitatividade na escolha de turmas para o exercício docente, e, trabalho pedagógico objetivando construção de limites e combinações/negociações pedagógicas com estudantes. Já na Escola Leste, os/as docentes destacam um elemento como decisivo: a organização das aulas de EF do terceiro ciclo por oficinas no turno inverso das atividades regulares dos/as estudantes.

48) [grifo nosso]. Nesse sentido, o conjunto de representações acerca do eu que cada sujeito possui e constrói, não se trata de algo fixo e acabado e sim de uma construção histórica relacionada ao longo das diferentes etapas de sua vida e de acordo com o contexto no qual a pessoa vive. Nesse sentido, a identificação demarca a constituição do sujeito como um processo construído e de auto-reflexão, além de que, a identidade de um eu múltiplo torna-se identificação.

² Os nomes das professoras e das escolas citados neste texto foram substituídos para garantir o sigilo da fonte.



Com relação à segunda estratégia frente ao desgaste, seria possível refletir que trata de uma resposta desafiadora, pedagógica e pessoal, ao estado de coisas anteriormente mencionado na primeira estratégia. Entre estas respostas podemos, neste momento, exemplificar com duas formas de alternativas. A primeira, a mudança de escola, justificada e evidenciada com as palavras do professor Jorge, atribuindo sua decisão ao que chamou de “pilares da escola”, como segue abaixo:

Escola basicamente é os alunos, o grupo dos colegas e a direção, eu acho que... esses dois vínculos são muito importantes: o aluno e os colegas. Porque a direção é uma relação que tu estabelece de trabalho não tão... significativa, eu acho. Mas além dos alunos que eram super difíceis, o grupo de professores era um grupo que... não era legal, assim em termos de convivência. O grupo não se entendia, sempre tivemos problemas, e eu percebi que naquele espaço eu ia adoecer, que não ia... continuar legal lá. Eu não ia dar conta do trabalho. [...] os pilares da Escola D [nome fictício] eram muito complicados. Raras as pessoas... tinham algumas pessoas legais, mas era uma minoria dentro de um... grande grupo, então... Eu fui buscar um outro espaço pessoal (Professor Jorge, entrevista realizada em 08/05/2009).

Já em outra narrativa, a professora Joana (entrevista em 05/05/2009) enfatiza a importância de valores intrínsecos (como a participação da família) na prática pedagógica: “[...] tu ter essa estrutura que funcione para tu poder estar por inteira ali, naquele espaço de aula”. Na segunda, *alternativas pessoais de cuidados da saúde*, as práticas pessoais dos/as docentes e seus valores (que participam do trabalho) adquirem importância e auxiliam no cuidado diário e imediato da saúde. O esporte que alguns/mas colaboradores/as praticam, especificamente, o grupo de futebol do professor Claudiomiro (Escola Leste), a religiosidade e o *hobby* citados pelo professor Valdomiro (Escola Leste), as atividades físicas em academia citadas pela professora Anita (Escola Oeste), o “pilates” da professora Rafaela (Escola Leste) seriam exemplos de cuidados diários ou pessoais da saúde desses/as docentes.

O MUNDO DO TRABALHO E A VIDA PESSOAL: O/A DOCENTE COMO UM SER HUMANO MÚLTIPLO

A partir das pesquisas realizadas, gostaríamos de destacar um aspecto relacionado ao mundo do trabalho, que chamou nossa atenção e que, os/as docentes identificaram como “problemas de saúde”. Essa terminologia foi utilizada pelos/as colaboradores/as da pesquisa ao se referirem aos “problemas” pelos quais estavam passando. Quatro, de cinco professoras investigadas em uma de nossas pesquisas, passaram ou estavam passando por alguma situação conflituosa, a qual, elas relacionam com a prática docente da área de EF. A professora Bia, na época da pesquisa, estava com um problema nas cordas vocais, e, conseqüentemente, na sua voz, e sentia que isso atrapalhava sua prática pedagógica e a relação que estabelecia com os/as estudantes:

E ainda essa coisa, e é outro ponto que me prejudica é a questão da voz, mas isso é um problema físico meu, que eu tenho uma fenda nas cordas vocais, e também é um problema de todo professor, de falar muito e falar ao ar livre. Mas eu acho que tem a ver principalmente comigo mesmo, eu canso demais, me dá um cansaço físico de corpo inteiro essa coisa de sair muito ar quando falo, e eu canso, eu gosto, mas eu canso. Então isso é uma coisa que eu acho que tem uma certa influência sobre as aulas também sabe? Sobre a qualidade das aulas, até porque também quando tu ta cansada, às vezes, o teu pavio fica mais curto, tu não tem a mesma paciência



que tu poderia ter, tu não consegue enxergar as coisas com tanta clareza quando elas acontecem (Entrevista professora Bia, 24/08/06).

A professora Tina estava passando por um processo gradativo e irreversível de surdez, ao qual ela percebia que os anos de trabalho dentro do ginásio, durante os dias da semana e aos finais de semana, podiam ter contribuído de forma significativa:

E eu to num período bem complicado assim da minha vida com relação às aulas sabe? Porque essa questão física ta me atrapalhando muito mesmo, essa questão da audição. [...] como é um processo de surdez, o ruído ele me consome, eu fico acabada [...] o primeiro exame que eu fiz foi com 43 anos, tava dando perda de audição, aos 48 aparece mais e com 50 anos agora, aparece nos meus exames que ta ficando maior né? E dito pelo médico que a minha permanência no ruído acelera isso. É irreversível, a permanência no ruído acelera, se eu trabalhasse numa fábrica ou [como] motorista de ônibus, nessas profissões, daí colocaria um tampão. Mas como é que eu vou dar aula com um tampão? Fora o ridículo né? Ainda tem a questão de tu não ouvir as crianças, não tem nada a ver [...]. E esse ginásio é um prato cheio pra audição né? Ainda mais eu que nos fins de semana com jogos, aqueles apitos de juiz ali. Agora eu tento ficar muito tempo fora. Porque eu fazia mesa direto nos jogos que a gente participava, ficava ali na mesa, agora eu procuro colocar as meninas, aí eu chego ali, oriento, saio, eu não fico mais tanto tempo. Muito tempo de ginásio, desde que eu vim pra cá [para a escola Getúlio]. Além das aulas, os finais de semana. Esse e em outro ginásio que a gente participa (Entrevista professora Tina, 07/12/06).

Tina comenta que esse fato está ocasionando uma mudança em sua vida docente, porque paralelo a isso “vem uma coisa de culpa”. Essa culpa, a professora relaciona as aulas anteriores, em que participava juntamente com os/as estudantes e proporcionava atividades diferenciadas. Atualmente, quando trabalha com um grupo grande de estudantes, o barulho e a “indisciplina” começam a gerar um desconforto e a professora comenta que se sente um pouco “perturbada”: “E aí vem uma culpa de que eu não sou mais aquela profissional que eu conseguia dar aula daquele jeito, e aí atrapalha tudo né? Aí vem tudo, tá sendo complicado pra mim, maior [do que a] questão do barulho do ouvido é o que vem junto com isso né? Eu não conseguir mais dar conta das minhas aulas” (Entrevista professora Tina, 07/12/06).

A professora Nina comenta que depois de anos de trabalho com EF infantil, entrou em processo de delimitação de tarefas³ por “sérios problemas que tem na coluna”. A professora Mirna passou por períodos desconfortáveis quando ingressou na RMEPOA devido ao “choque cultural” vivido nos primeiros anos de trabalho.

Nesse sentido, comentamos o destaque da professora Bia, quando associa a esses elementos o “excesso de trabalho que os professores têm. Por isso estão sempre de licença ou biometria⁴. Alguns professores emendam feriados, pois a falta de professores na escola faz com que os que estão lá acabem tendo que dar mais aulas” (Diário de Campo, 10/07/06).

Em reunião pedagógica realizada em uma das escolas investigadas com o Departamento Municipal de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Porto Alegre (PREVIMPA – autarquia própria dirigida pelos/as municipais/as) foi discutido o alto índice de biometrias apresentadas

³ Situação em que o/a docente, por algum problema de saúde, fica impossibilitado/a de exercer o trabalho que desenvolve, sendo transferido/a para fazer outro tipo de trabalho.

⁴ Procedimento pelo qual os/as professores/as se afastam de suas atividades por um curto período, para tratarem de problemas de saúde, o qual é identificado após uma perícia médica.



ao município. Do mesmo modo, outro fator que vem crescendo nos últimos anos é a aposentadoria por invalidez. Nesse caso, das aposentadorias realizadas pelo município, entre os anos de 2005 e 2006, abrangendo todos/as servidores/as municipais, aproximadamente de 23% a 25% são por invalidez e por doenças consideradas graves (Diário de campo, 22/06/06). Esse Departamento Municipal não tem uma relação específica do número de docentes que se aposentam por invalidez, mas, afirmam que professores/as fazem parte dessa realidade. Essa constatação chama atenção para a seguinte questão: *por que os/as docentes estão adoecendo?* De acordo com Santini e Molina Neto (2005), em pesquisa realizada com docentes de EF da RMEPOA que entraram em licença médica entre janeiro de 2000 a julho de 2002, foi possível compreender algumas situações que possam estar interligadas com os pedidos de licenças, nesse caso:

- a) Formação acadêmica insuficiente para enfrentar o choque com a realidade escolar; b) Implantação de inovações e projetos político-pedagógicos que minimizam a participação dos professores como sujeitos; c) A multiplicidade de papéis sociais e profissionais exigidos e exercidos pelos professores de Educação Física nas escolas; d) Ambiente de violência urbana e insegurança pessoal, enfrentado pelos professores; e) Conflitos nas relações interpessoais com os colegas de trabalho; f) Condições materiais objetivas adversas ao exercício do trabalho com a qualidade desejada pelo sujeito; e, g) a dificuldade de lidar, política e epistemologicamente, com críticas dirigidas por diferentes setores da comunidade escolar ao caráter e à contribuição da disciplina no desenvolvimento do currículo escolar (p. 219).

Tal situação parece não ter se alterado nos anos seguintes, já que em investigação realizada recentemente apuramos e aprimoramos novas evidências que reafirmam a complexidade do problema (LOURENÇO, 2009). Nesse sentido, a partir de informações obtidas através do setor de Pesquisa e Informações Educacionais (PIE) da Secretaria Municipal de Educação (SMED), do número total de docentes da RMEPA – aproximadamente 3.940 matrículas – analisados até dezembro de 2008, o número de docentes de EF era de 290. Em maio de 2009, esse número passou para, aproximadamente, 344, segundo informação do Setor Gestão de Pessoas/SMED (Diário de Campo n°. 03 em 25/05/2009). Outras informações que foram obtidas e analisadas no setor de Gestão de Pessoas/SMED apontavam que o número de docentes aposentados/as por invalidez (integral ou proporcional) durante o período de 2007 a 2008, era de 24 professores/as.

Destacamos, ainda, que quanto às delimitações de tarefas, sem precisar suas causas, até o ano de 2008, do total de 250 docentes, 21 eram de EF (Diário de Campo n°. 02 em 13/04/2009). No período de 2006 a 2008, há o registro de 54 professores/as delimitados/as, sendo que 02 já estão aposentados/as. Deste número total, 04 são docentes de EF: 02 delimitados/as por patologia psiquiátrica, 01 por patologia ortopédica e 01 por patologia diversa. Da listagem total, há 18 docentes delimitados/as por patologia psiquiátrica (inclusive os 02 de EF), 21 por patologia ortopédica e os 15 restantes são por patologias diversas (Diário de Campo n°. 03 em 28/07/2009).

Apresentamos essas informações, neste texto, porque pensamos que a construção de uma área de conhecimento acontece, dentre outros elementos, através das pessoas que nela trabalham. Nas pesquisas que realizamos foi possível observar que os/as colaboradores/as do estudo dedicam um tempo significativo de suas vidas a docência, por isso, é importante compreender o mundo do trabalho, através, também, das experiências de vida desses/as docentes. Isso porquê, as experiências pessoais e de trabalho não acontecem de forma separada; fazem parte de um ser humano múltiplo. Tardif e Lessard (2005)



ênfatisam que “[...] o trabalho modifica profundamente a identidade do trabalhador: o ser humano torna-se aquilo que ele faz” (p. 28-29).

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Salientamos que, a partir dessas pesquisas, foi possível perceber que as alternativas pedagógicas e pessoais encontradas pelos/as docentes para darem conta das diversas situações de desgaste, não foram aprendizados restritos da docência, ou seja, não podem ser separados de suas biografias e do que têm construído ao longo de suas trajetórias vividas. Como referiu o professor Jorge, da Escola Oeste, aludindo sua própria idade, dizendo que “colocava” os seus anos de vida nas aulas e na relação com os/as estudantes. Assim, as alternativas são, de certa forma, a trajetória condensada e direcionada pelo professor para a realização de seu trabalho.

Para finalizar, ousamos pensar que, na atitude presencial efetiva – como sujeito homem, mulher, pai, mãe, cidadão/ã, trabalhador/a – talvez esteja o núcleo multifatorial das alternativas pedagógicas e pessoais dos/as docentes colaboradores/as, o equilíbrio na relação recursiva de forças entre a subjetividade da personalidade complexa do/a docente que participa do trabalho e a objetividade do trabalho que incide sobre a personalidade docente.

Nesse sentido que pretendemos chamar a atenção nesse texto, para o desgaste docente decorrente da complexidade da prática pedagógica, bem como das mudanças que vêm ocorrendo na sociedade contemporânea e que interfere significativamente no cotidiano pedagógico do professorado de EF.

Em nossas pesquisas, pretendemos valorizar aspectos da subjetividade dos sujeitos e das características específicas de seus grupos sociais. Assim, compreendemos que existem inúmeros aspectos que influenciam o desgaste docente que se manifestaram com sentimentos de preocupação, angústia, ansiedade, desinteresse, mas, do mesmo modo, a partir de alternativas pessoais e pedagógicas para lidarem com tal desgaste. Portanto, compreendemos, através das informações obtidas, que a prática pedagógica é complexa, incerta e instável.

As pesquisas nos possibilitaram pensar que as estratégias pedagógicas individuais e coletivas encontradas pelos/as docentes de EF para enfrentar as adversidades do cotidiano pedagógico e o desgaste experienciados, necessitam serem tornadas mais visíveis ou potencializadas. Acreditamos que, a partir de um novo olhar sobre o contexto pedagógico, escolar, sociocultural e histórico possamos criar novas estratégias para gerenciar situações complexas que os/as docentes se deparam no exercício da docência.

REFERÊNCIAS

LOURENÇO, B. A.. **Alternativas pedagógicas e pessoais frente ao desgaste no trabalho docente num contexto de mudanças sócio-culturais**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano), Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

MELUCCI, A.. **O jogo do eu: a mudança de si em uma sociedade global**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

NÓVOA, A.. O passado e o presente dos professores. In: Nóvoa, A.. (Org.). **Profissão professor**. 2.ed. Porto/Portugal: Porto Editora, 1999.



PÉREZ GÓMEZ, M. A.. **La cultura escolar en la sociedad neoliberal**. Madrid: Morata, 1999.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V.. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 209-22, jul-set, 2005.

SILVA, L. O. e. **Um estudo de caso com mulheres professoras sobre o processo de identificação docente em educação física na rede municipal de ensino de Porto Alegre**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano), Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

SILVA, L. O. e; MOLINA NETO, V.. O processo de identificação docente na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. **Educação & Realidade**, EJA e educação profissional, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 209-231, jan./abr. 2010.

TARDIF, M.; LESSARD, C.. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

Braulio Amara Lourenço – Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre
Lisandra Oliveira e Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Marlon André da Silva – Instituto Federal do Rio Grande do Sul
Vera Regina Oliveira Diehl – Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre

Endereço: Rua dos Andradas, 531/709, Centro Histórico, Porto Alegre/RS. CEP: 90020-001

E-mail: lisgba@yahoo.com.br